



1 de Fevereiro de 2019

Inquérito aos Residentes sobre o Turismo nos Açores (IRT) - 2018

Em 2018, os residentes nos Açores continuam com uma atitude positiva e mesmo entusiasta em relação ao presente e futuro do Turismo na Região

97% concorda que “o turismo é bom para os Açores”

77% tem opinião “boa” ou “excelente” sobre o turismo nos Açores

72,5% quer, no futuro, “mais” ou mesmo “muito mais” turismo nos Açores

O SREA realizou, ao longo de 2018, uma nova edição do Inquérito aos Residentes sobre o Turismo na RAA, um inquérito de âmbito exclusivamente regional, cujos resultados se divulgam através deste Destaque.

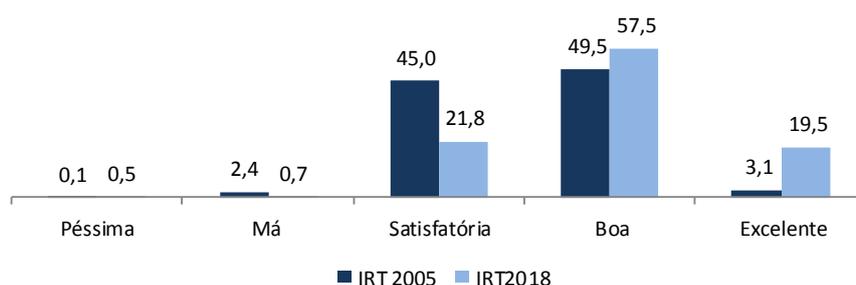
O desenvolvimento deste projecto (cuja primeira edição decorreu em 2005, podendo a publicação *Estudo sobre as atitudes dos residentes face ao Turismo nos Açores – 2005*, ser consultada no portal do SREA) tem, na sua origem, o reconhecimento de que a aceitação e o apoio das comunidades locais são um dos pilares sobre o qual assenta, no médio e longo prazo, a sustentabilidade do Turismo.

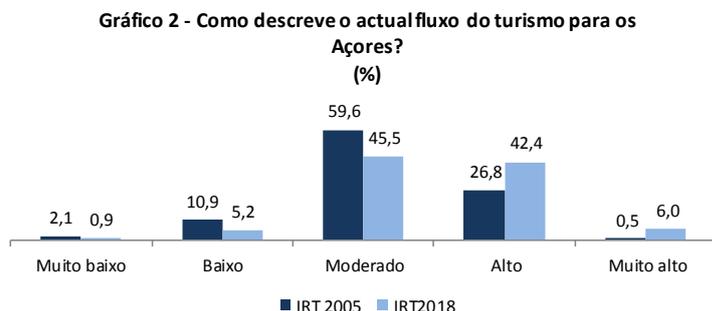
O facto de haver dois inquéritos com um intervalo de realização de 13 anos e nos quais se mantiveram muitas das questões, permite-nos analisar os dados do ponto de vista da sua evolução no tempo, o que se torna particularmente interessante quando entre esses dois momentos houve uma mudança substancial em termos de Oferta e Procura Turística na Região. Assim, sempre que possível, serão apresentados, lado a lado, os dados obtidos nos dois inquéritos.

1. Opinião global e fluxos do Turismo

Em 2018, a opinião, em termos gerais, sobre o Turismo na Região, é positiva (boa ou excelente) para a maioria dos residentes (cerca de 77%). Este valor é superior ao observado em 2005 (cerca de 53%) (v. Gráfico 1).

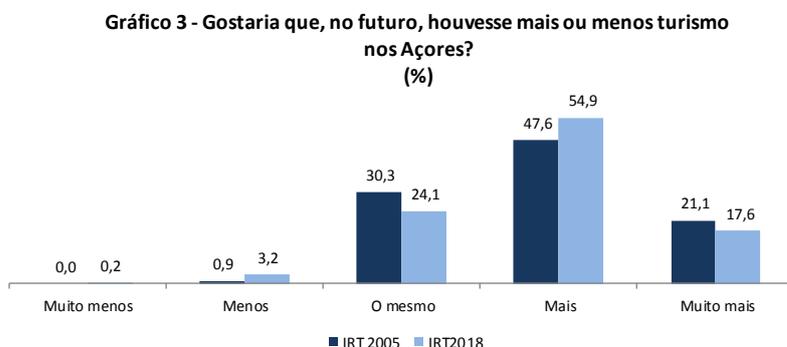
Gráfico 1 -Opinião sobre o turismo nos Açores, em termos gerais (%)





Em termos de opinião sobre o fluxo de turistas, houve uma clara evolução desde 2005 para 2018. Em 2005, a maioria considerava esse fluxo baixo ou moderado (cerca de 70%) e, em 2018, a maioria (cerca de 94%) considera-o moderado, alto ou mesmo muito alto (Gráfico 2).

Apesar disso, como se pode verificar no Gráfico 3, a maior parte dos residentes quer mais ou mesmo muito mais turismo nos Açores (cerca de 72,5%, em 2018, contra cerca de 69%, em 2005).



2. Opiniões sobre os impactes do Turismo nos Açores

Neste capítulo, são analisadas, item a item, as opiniões dos residentes sobre os impactes do desenvolvimento do Turismo, em termos genéricos, económicos, sócio-culturais, ambientais e, ainda, na esfera pessoal.

Todas as questões relativas a opiniões apresentam respostas alternativas numa escala de avaliação de 1- “Discordo totalmente” a 5 - “Concordo totalmente”

Para uma melhor visualização, os resultados de cada item avaliado aparecem em figuras, com a média das respostas à esquerda e a representação gráfica das respostas alternativas, em termos percentuais, à direita.

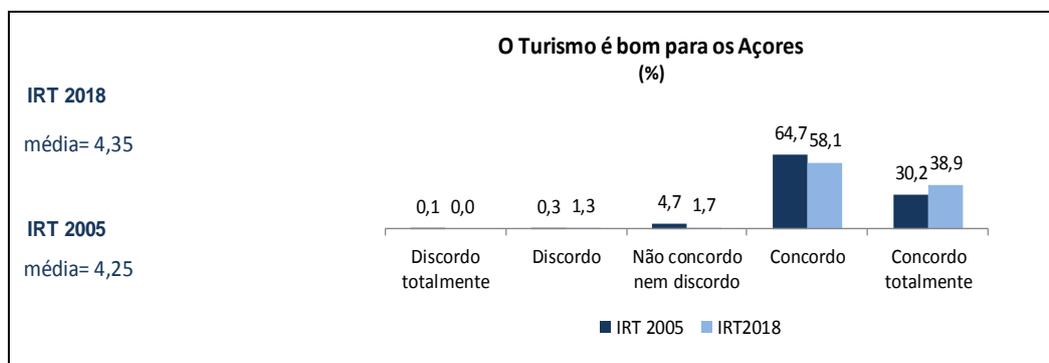
Dado não haver coincidência total nos dois inquéritos, em alguns itens só aparecem os resultados de 2018; em todas as questões comuns aos dois inquéritos, apresentam-se os resultados de 2005 e 2018.

Os resultados mostraram concordância com os impactes positivos (média acima de 3) e discordância com quase todos os impactes negativos (todos com média abaixo de 3, excepto o item relacionado com o aumento dos preços) (v. Figuras 1 a 25 e o Anexo III- Quadro Síntese das Opiniões).

2.1. Impactes genéricos

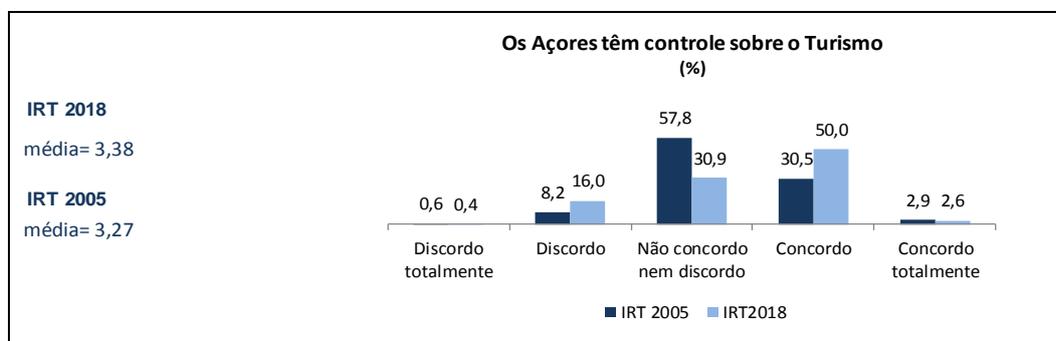
Em termos genéricos, em 2018, a quase totalidade dos residentes (97%) concorda que o Turismo é bom para os Açores, enquanto em 2005 os que concordavam representavam 94,9%. (Fig.1).

Figura 1



Já no que toca ao controle da Região sobre o Turismo (Fig.2), as opiniões dividem-se, em 2018: cerca de 53% concordam com a afirmação, mas 16% discordam, havendo uma percentagem considerável que não concorda nem discorda (cerca de 31%). Em 2005, a maioria (cerca de 58%) não concordava nem discordava.

Figura 2



2.2. Impactes económicos

Em termos económicos, foram avaliados seis impactes positivos (Figs. 3 a 8) e um negativo (Fig. 9).

No que diz respeito aos impactes económicos positivos há um nível de concordância elevado (média próxima ou ultrapassando 4) no que diz respeito aos negócios, investimento e criação de emprego; já em relação a se o dinheiro gasto pelos turistas fica na Região, a maioria concorda (cerca de 63%), mas 33% declararam que não concordam nem discordam.

Figura 3

90,4% concorda que o turismo beneficia as empresas locais

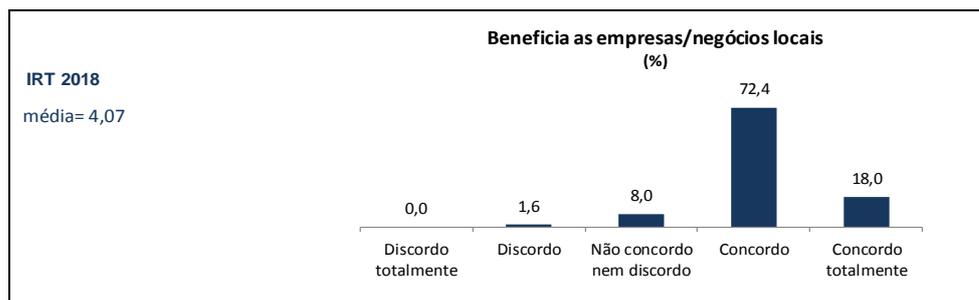


Figura 4

93,1% concorda que o turismo atrai investimentos para a economia local

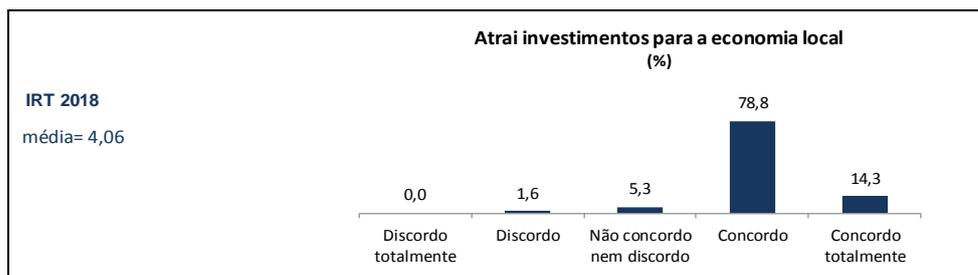


Figura 5

87,6% concorda que o turismo incentiva a produção e comercialização de produtos locais

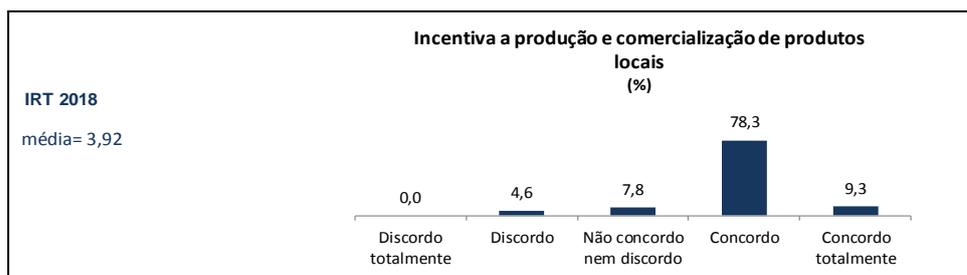


Figura 6

85,6% concorda que o turismo cria postos de trabalho para os residentes

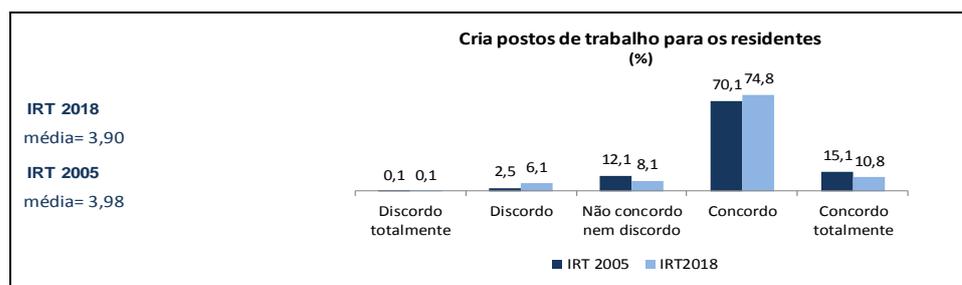


Figura 7

81,9% concorda que o turismo dá emprego à juventude local

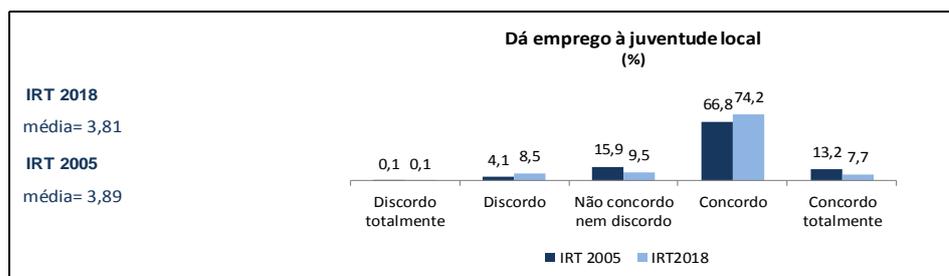
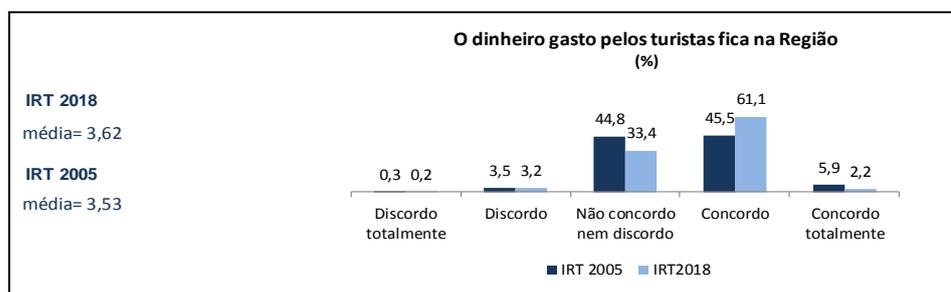


Figura 8

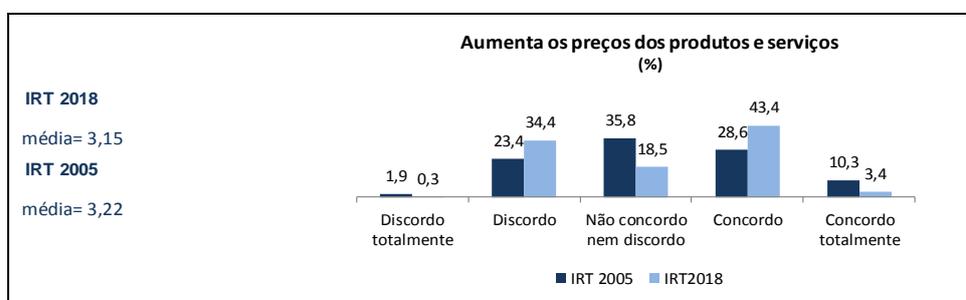
63,3% concorda que o dinheiro gasto pelos turistas fica na região



No único impacte económico negativo, em avaliação, relacionado com o aumento dos preços, as opiniões estão mais próximas, com cerca de 47% a concordar e 34% a discordar. Neste item é possível verificar uma evolução em relação a 2005, no sentido de haver menos opiniões neutras (v. Fig. 9)

Figura 9

46,8%, concorda que o turismo aumenta o preço dos produtos e serviços



2.3. Impactes sócio-culturais

A percepção dos impactes sócio-culturais do Turismo é avaliada a partir de nove itens, cinco positivos (Fig. 10 a 14) e quatro negativos (Fig. 15 a 18).

No que concerne aos impactes positivos, há uma clara concordância, com médias próximas dos 4, à excepção do item relacionado com a preservação da identidade local, em que há cerca de 70% respostas concordantes e 13% declararam não concordar.

Nos itens relacionados com os impactes negativos, a opinião discordante é maioritária em todos eles (mais de 70% das respostas e médias abaixo de 3).

Figura 10

77,4% concorda que o turismo ajuda a criar novos serviços que servem os residentes

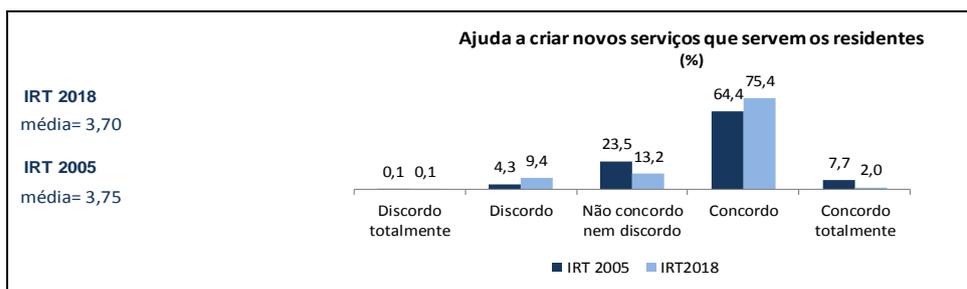


Figura 11

75,4% concorda que os residentes têm acesso fácil aos serviços usados pelos turistas

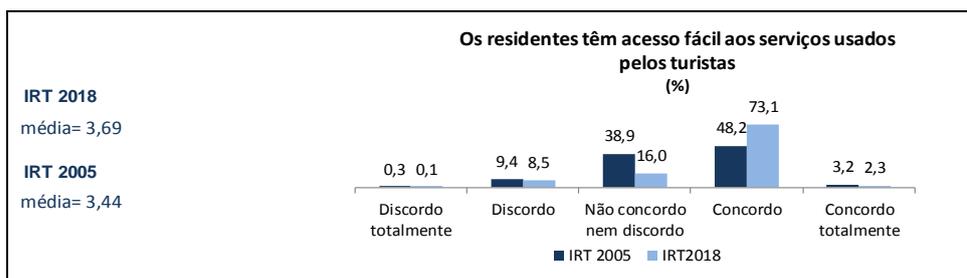


Figura 12

91,6% concorda que o turismo estimula a cultura local e o artesanato

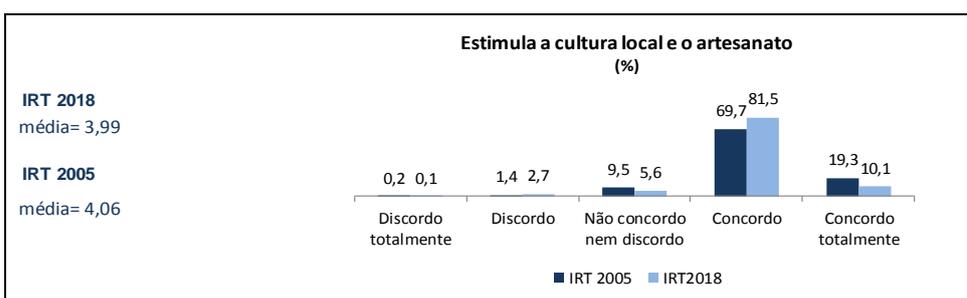


Figura 13

82,1% concorda que o turismo contribui para a preservação e promoção do património

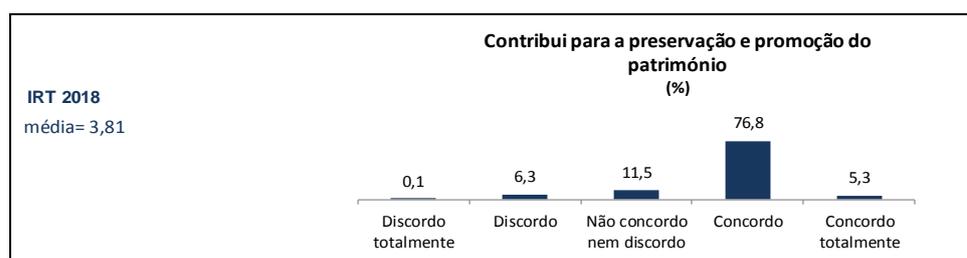


Figura 14

69,5% concorda que o turismo ajuda a conservar a identidade local

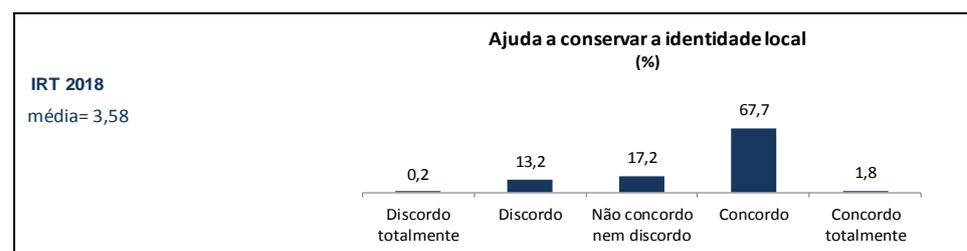


Figura 15

76,1% discorda que o turismo altera os costumes e tradições dos Açores

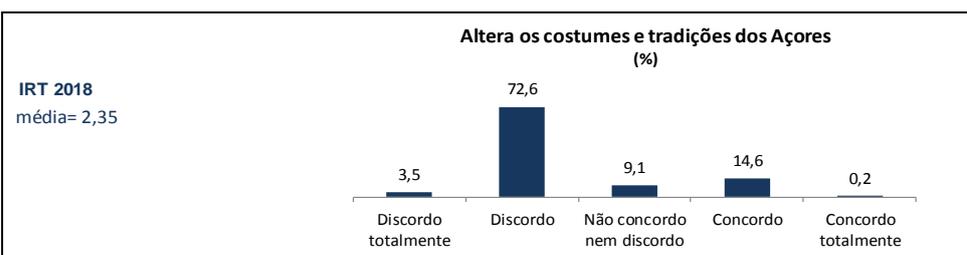


Figura 16

82,4% discorda que o turismo prejudica os padrões morais da sociedade local

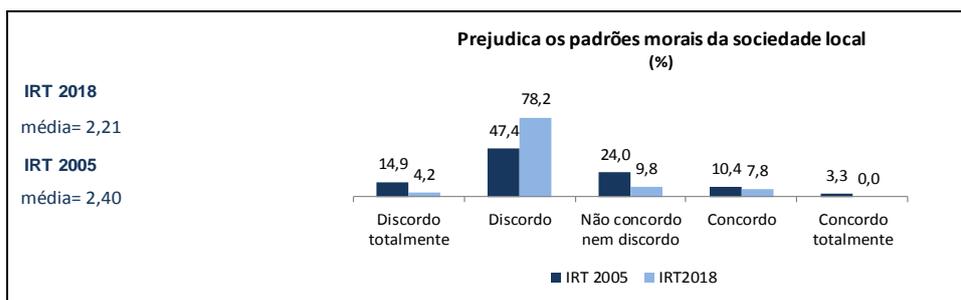


Figura 17

74,3% discorda que o turismo aumenta a criminalidade

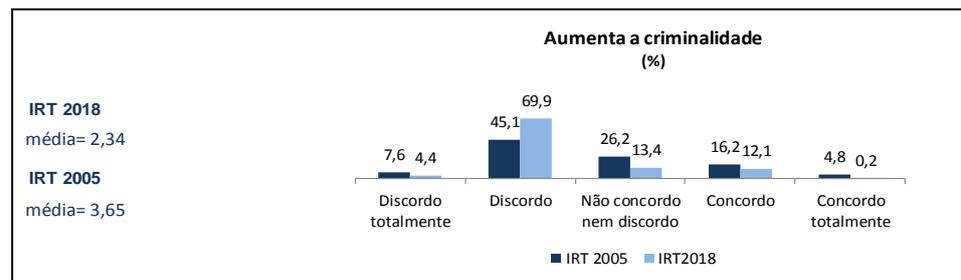
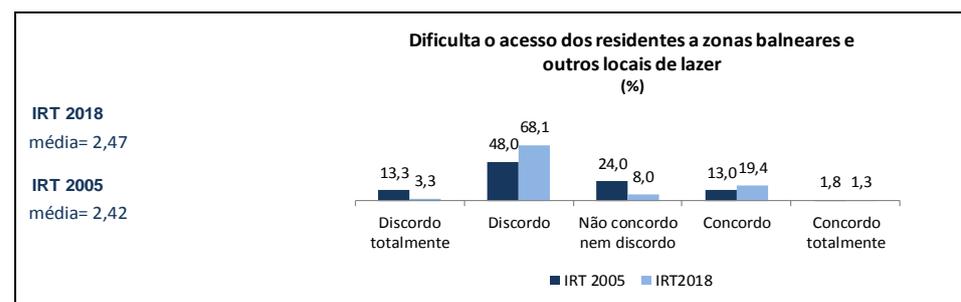


Figura 18

71,4% discorda que o turismo dificulta o acesso dos residentes a zonas balneares e outros locais de lazer



2.4. Impactes ambientais

Em termos ambientais, apenas existe um item relacionado com um impacte positivo (Fig. 19); todos os restantes quatro são relativos a impactes negativos (Fig. 20 a 23).

Nos itens relacionados com os impactes negativos, registaram-se cerca de 80% de respostas discordantes em todos, excepto no último, relativo a problemas de trânsito e estacionamento, onde as respostas discordantes foram de cerca de 60% e as concordantes atingiram os cerca de 31%.

Nos dois itens em que existem dados de 2005, verifica-se um aumento da discordância, em 2018.

Figura 19

70,2% concorda que o turismo fomenta uma maior sensibilização para a protecção dos recursos naturais

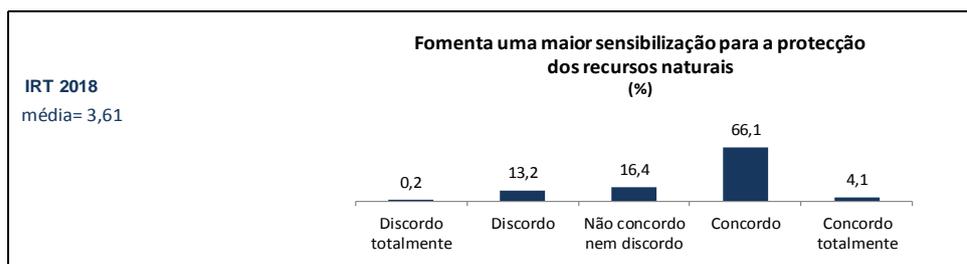


Figura 20

71,6% discorda que o turismo provoca escassez dos recursos naturais

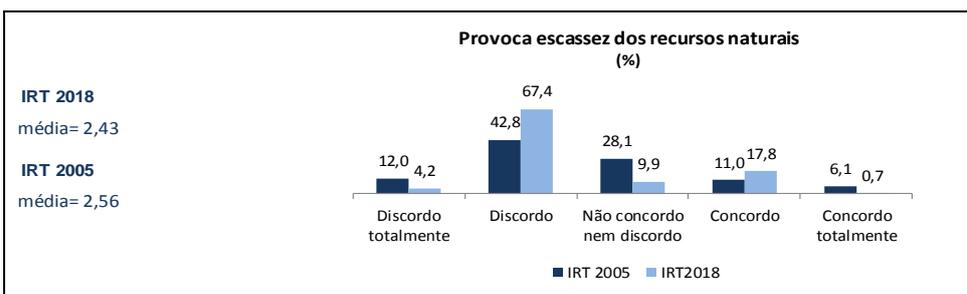


Figura 21

71,9% discorda que o turismo prejudica o meio ambiente

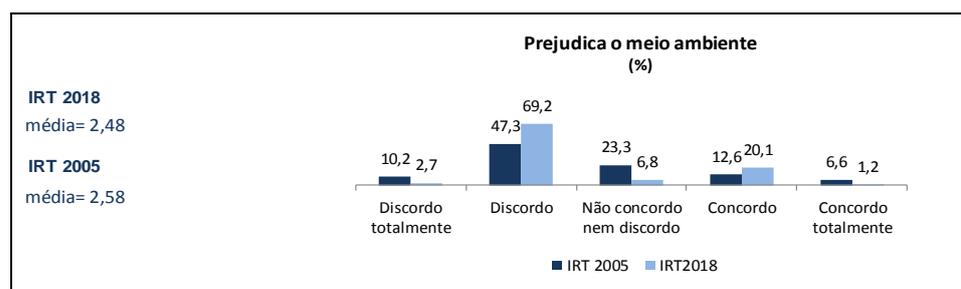


Figura 22

79,2% discorda que o turismo provoca alterações na paisagem e na biodiversidade

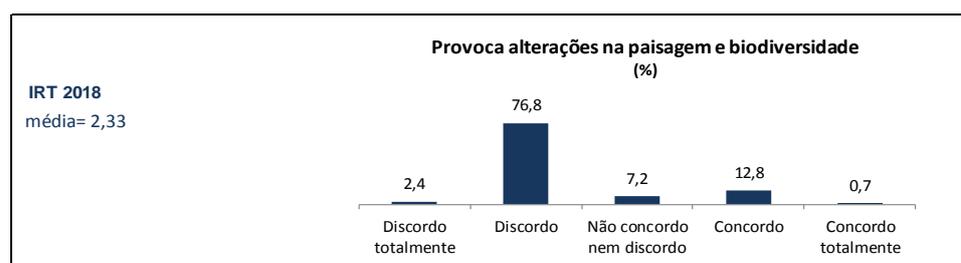
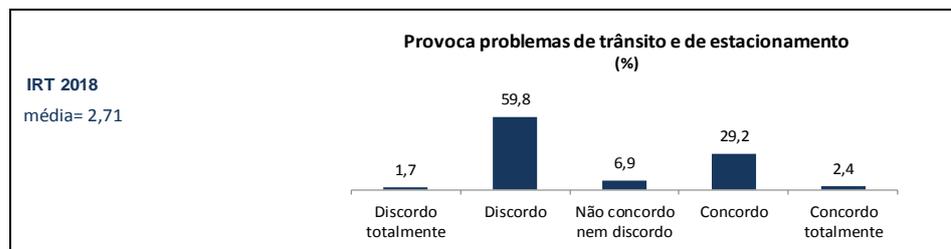


Figura 23

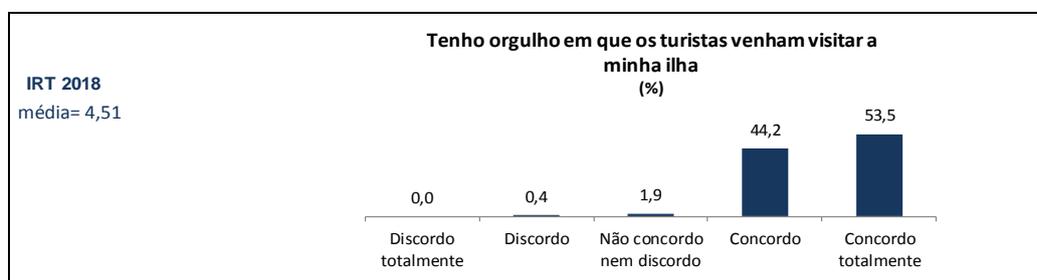
61,5% discorda que o turismo provoca problemas de trânsito e de estacionamento



2.4. Impactes na esfera pessoal

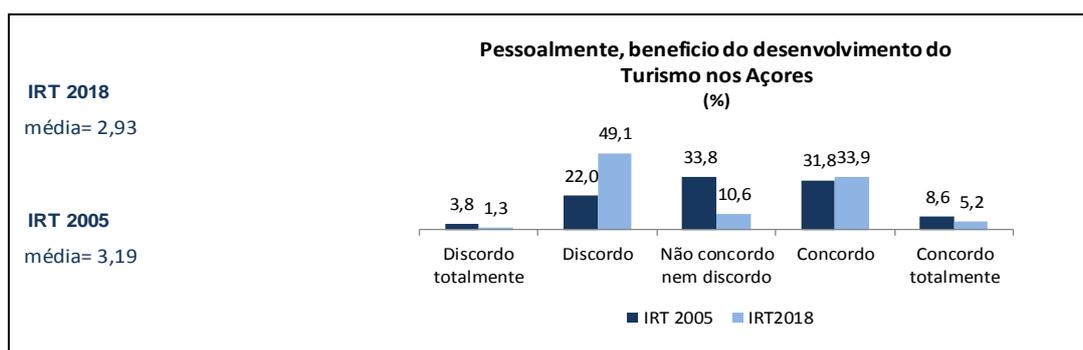
O orgulho que os residentes sentem em receber turistas na sua ilha é patente na Fig. 24, com a quase totalidade dos inquiridos (cerca de 98%) a concordarem com esta afirmação. A média das opiniões obtidas (4,51) é a maior de todos os itens sobre opinião.

Figura 24



Como é visível na Fig. 25, em 2018 cerca de 50% dos inquiridos é de opinião de que não beneficia pessoalmente do desenvolvimento do Turismo na Região (26%, em 2005), cerca de 40% concorda em que beneficia (o mesmo valor que em 2005) e apenas cerca de 10% não tem opinião sobre este assunto (cerca de 34%, em 2005).

Figura 25



3. Ligação ao turismo e interação com os turistas

A interação entre residentes e turistas é determinada pela frequência e pelas condições em que ocorrem, bem como pelas características dos indivíduos ou grupos que interagem. Por isso, antes de se pedirem opiniões, foram introduzidas no questionário questões relacionadas com a ligação profissional ao turismo, a frequência com que se cruzam com os turistas e se isso os levou a alterar de algum modo os seus hábitos, se há tipos de turistas que preferem ou não gostam e se há locais onde preferem não os encontrar.

Relativamente à ligação profissional ao turismo, a grande maioria dos inquiridos (90,5%) não trabalha, nem trabalhou nos últimos dois anos, em actividades ligadas ao turismo (o que compara com 89%, em 2005).

A partir do Gráfico 4 verifica-se que a maioria só se cruza com turistas “às vezes”, “raramente” ou mesmo “nunca” (cerca de 75%, em 2018, contra cerca de 77% em 2005). Assim sendo, é natural que a quase totalidade não sinta qualquer perturbação causada pelo turismo na sua actividade diária (Gráfico 5), nem tenha sentido a necessidade de alterar os seus hábitos, para evitar turistas (Gráfico 6).

Apesar da evolução verificada na procura turística da Região entre 2005 e 2018, as respostas às três questões são muito semelhantes nos dois inquéritos.

Gráfico 4 - No seu tempo livre costuma cruzar-se com turistas?
(%)

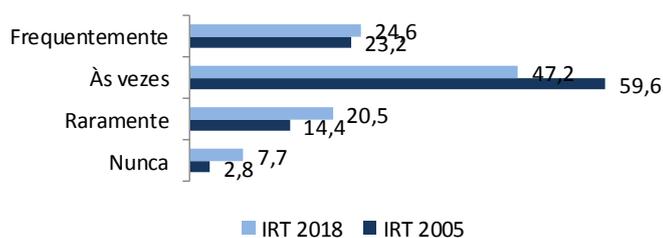


Gráfico 5 - O contacto com os turistas perturba a sua actividade?
(%)

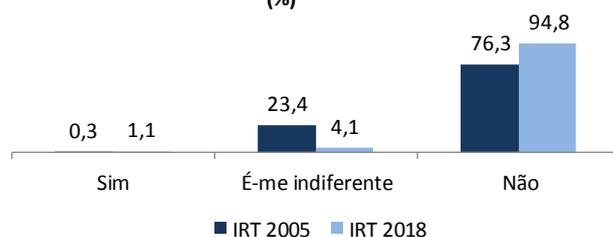
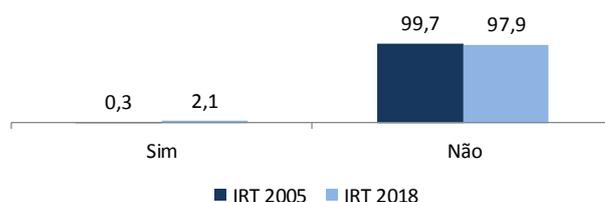


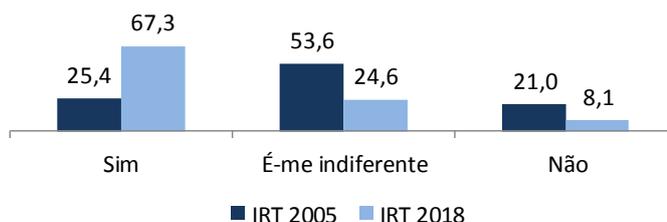
Gráfico 6 - Alterou os seus hábitos de vida, para evitar turistas?
(%)



Como se pode observar no Gráfico 7, para a maioria dos inquiridos (cerca de 67%, em 2018, contra 25% em 2005), existem locais onde gostam de ver turistas. Em 2005, para a maioria (53,6%), era indiferente.

Entre os que responderam “Sim” a esta questão, os locais mais referidos foram: os sítios de interesse turístico natural (miradouros, furnas, caldeiras, lagoas, fajãs) (25,5%), em toda a ilha (21,3%), zonas de lazer (de pic-nic, balneares e trilhos) (15,6%) sítios de interesse histórico- cultural (museus, igrejas, cidades) (12,6%) e a localidade onde vivem (11,4%). Residualmente, houve algumas respostas relacionadas com eventos (festas e touradas) (4%) e comércio e restauração (9%). Tal como em 2005, os residentes gostam de ver os turistas nos sítios de beleza natural e de riqueza histórico-cultural, que deixem uma boa imagem da Região.

Gráfico 7 - Existem locais onde gosta de ver turistas?
(%)

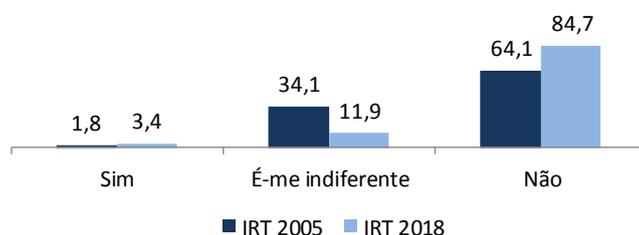


Quanto a locais onde não gostam de ver turistas, como se pode ver no Gráfico 8, a larga maioria (cerca de 85%), respondeu que não existem locais onde não gosta de os ver.

Entre a percentagem residual que respondeu “Sim” a esta questão, foram apontados, sobretudo, sítios de interesse turístico natural, sensíveis em termos ecológicos (37,5%), zonas balneares, de lazer e trilhos (31,3%) e comércio e restauração (12,5%), denotando alguma preocupação com a preservação do ambiente e a possibilidade de saturação de alguns lugares frequentados pelos residentes (zonas balneares e restaurantes, sobretudo).

Em 2005, os locais mais referidos como não se gostando de lá ver turistas eram, sobretudo, zonas degradadas (com lixo, poluídas ou em termos sociais), denotando a preocupação de dar uma boa imagem da Região.

Gráfico 8 - Existem locais onde não gosta de ver turistas?
(%)

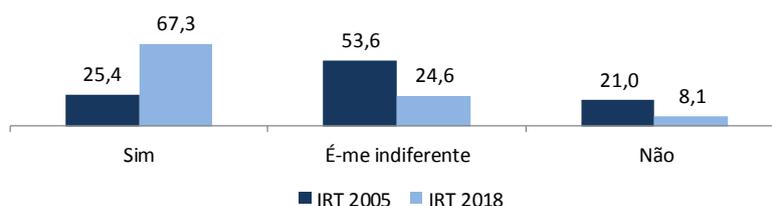


A partir do Gráfico 9, verifica-se que, ao contrário do que aconteceu em 2005, no IRT2018 a maioria dos residentes indicou algum tipo de turista que lhe agrada ou desagrada. Entre os que responderam afirmativamente a esta questão, o número dos que indicaram turistas que agradam e os que desagradam foi equilibrado.

Entre os turistas que não agradam foram mencionados: os que não respeitam a natureza, mal-educados e sem civismo, os que não gastam dinheiro na Região, determinada nacionalidade ou determinada característica (por exemplo: turismo de massas, turista de cruzeiros, participantes em festivais).

Entre os que agradam, referem-se os amigos e familiares, os apreciadores e respeitadores da natureza e da cultura local, os que trazem dinheiro à Região, determinadas nacionalidades e determinadas características (por exemplo: turismo sénior).

Gráfico 9 - Existe algum tipo de turista que lhe agrada ou desagrada particularmente?
(%)



4. Preocupações, sugestões de melhoria e comentários

No final do questionário que serviu de base ao IRT (v. Anexo IV) aparecem 3 questões abertas, através das quais os inquiridos tinham possibilidade de exprimir as suas preocupações em relação ao Turismo na Região, apresentar sugestões para o melhorar e ainda deixar algum comentário que considerassem oportuno.

A distribuição das respostas a estas questões, em que a maioria (cerca de 75%) declara não haver nenhum aspecto que a preocupe em relação ao Turismo nos Açores e, por outro lado, 60% apresenta sugestões de melhoria, é patente nos gráficos 10 e 11:

Gráfico 10 - Preocupação em relação ao Turismo na RAA

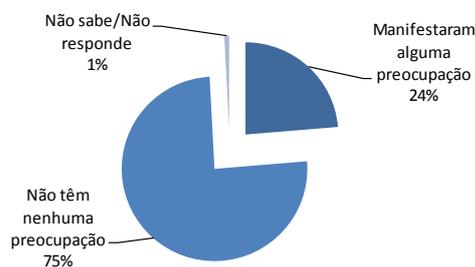
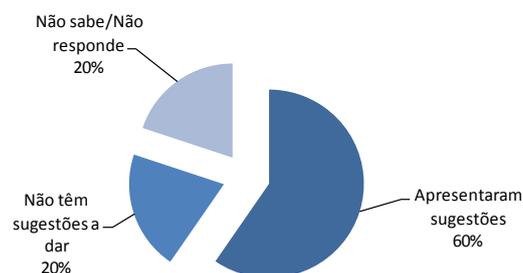


Gráfico 11 - Sugestões de melhoria do Turismo na RAA



Numa análise detalhada das respostas às questões abertas relacionadas com as Preocupações e Sugestões, é possível concluir que:

- entre a minoria que manifestou alguma **Preocupação** em relação ao desenvolvimento do Turismo nos Açores (24% do total de inquiridos – v. Gráfico 10), os aspectos que mais foram referenciados têm a ver com a massificação, a degradação do meio ambiente, a falta de qualidade nos serviços prestados e as dificuldades relacionadas com os transportes e acessibilidades (estes quatro aspectos representam, em conjunto, cerca de 73% das referências), Em seguida, são mencionados aspectos relacionados com o aumento do custo de vida provocado pelo turismo e a desigualdade entre as ilhas face ao turismo. Residualmente, são ainda alvo de preocupação, questões como o aumento da criminalidade, degradação dos costumes e qualidade de vida, bem como da cultura e tradições e a falta de retorno económico do Turismo (v. Quadro 1).

Quadro 1 - Relativamente ao Turismo nos Açores, existe algum aspecto em particular que o preocupe?

Tipo de resposta	Nº de referências	% no total de referências	% no total de inquiridos
Massificação do turismo, falta de controle e saturação	58	24,89	6,11
Degradação da natureza/meio ambiente/recursos naturais	55	23,61	5,79
Falta de qualidade e formação nos serviços turísticos prestados	29	12,45	3,05
Dificuldades nas acessibilidades/transportes	27	11,59	2,84
Aumento do custo de vida/ preços/especulação imobiliária	16	6,87	1,68
Desigualdade entre as ilhas	13	5,58	1,37
Criminalidade/Segurança	10	4,29	1,05
Insuficiência de infraestruturas	8	3,43	0,84
Turismo de má qualidade	6	2,58	0,63
Alteração dos costumes e qualidade de vida	4	1,72	0,42
Alteração da cultura, tradição e história	4	1,72	0,42
Falta de retorno económico do Turismo	3	1,29	0,32
TOTAL*	233	100,00	24,53

* A percentagem em relação ao total de inquiridos não corresponde exactamente à do gráfico 10, pelo facto de alguns dos inquiridos apresentarem vários tipos de preocupação.

- em termos de **Sugestões**, apresentadas por 60% dos inquiridos (v. Gráfico 11), a maior parte das referências (cerca de 84%) diz respeito à Oferta - melhorar os transportes e as acessibilidades, a restauração, a formação profissional na área do turismo e preservar o meio ambiente, representam, em conjunto, cerca de 49%; nesta vertente são, ainda, de referir a criação de mais infraestruturas de apoio ao turismo, melhor alojamento, o envolvimento de todas as ilhas no Turismo e o controle dos preços, para além de outras questões residuais. Na vertente da Procura, são de salientar as sugestões sobre o controle da entrada de turistas, combatendo a massificação e a sazonalidade (v. Quadro 2).

Quadro 2 - Em sua opinião o que se pode fazer para melhorar o Turismo nos Açores?

Tipo de resposta	Nº de referências	% no total de referências	% no total de inquiridos
Na vertente da Oferta:			
Acessibilidades e Transportes (redução dos preços, mais voos e com maior frequência, melhorar ligações aéreas e marítimas inter-ilhas, mais parques de estacionamento, mais e melhores transportes públicos)	168	26,79	17,68
Restauração - Mais e melhores serviços	50	7,97	5,26
Preservação do meio ambiente e património, limpeza e embelezamento	46	7,34	4,84
Mais formação profissional no Turismo	42	6,70	4,42
Criação de mais infraestruturas de apoio ao Turismo	41	6,54	4,32
Alojamento - mais e melhores serviços	39	6,22	4,11
Envolver todas as ilhas no Turismo	33	5,26	3,47
Controlar os preços	30	4,78	3,16
Aumentar e diversificar a oferta de serviços e actividades turísticas	29	4,63	3,05
Incentivar a hospitalidade dos residentes face aos turistas	20	3,19	2,11
Criação de mais emprego e mais apoios governamentais ao Turismo	15	2,39	1,58
Melhor sinalização	9	1,44	0,95
Manter a segurança	2	0,32	0,21
TOTAL	524	83,57	55,16
Na vertente da Procura:			
Controlar a entrada de turistas na Região, combatendo a massificação e a sazonalidade	40	6,38	4,21
Maior e melhor divulgação /promoção da RAA	38	6,06	4,00
Continuar a desenvolver o Turismo	15	2,39	1,58
Apostar no turismo de qualidade	10	1,59	1,05
TOTAL	103	16,43	10,84
TOTAL*	627	100	66,00

* A percentagem em relação ao total de inquiridos não corresponde à do gráfico 11, pelo facto de alguns dos inquiridos apresentarem várias sugestões.

Comparando com 2005, as principais Preocupações mantêm-se (nomeadamente, a massificação do turismo, a preservação ambiental e a falta de formação na área do turismo). Em termos de Sugestões, dilui-se a importância de aumentar a oferta de outros serviços turísticos, mantêm-se a importância das referências à necessidade de melhoria nos transportes e à preservação do meio ambiente, aumentam as sugestões relacionadas com o envolvimento de todas as ilhas no Turismo e surgem novos temas como o controle dos preços e o controle da entrada dos turistas, com combate à massificação e à sazonalidade (v. os quadros anexos à publicação já referenciada no início deste destaque, dos resultados do IRT2005, no portal do SREA).

Para concluir este capítulo, apenas uma breve referência aos **Comentários** deixados pelos inquiridos.

Foram apenas 20 os que deixaram comentários, mas é interessante notar que, entre estes, 9 referem-se ao inquérito propriamente dito, elogiando a estrutura das questões colocadas, mostrando-se satisfeitos por terem tido a oportunidade de manifestar a sua opinião e esperando que os dados recolhidos sirvam para o benefício do Turismo na Região, chegando mesmo um dos inquiridos a deixar o repto de se organizar uma sessão pública para se discutirem os resultados do IRT.

5. Conclusões

Segundo Vogt (2004), um dos modelos que servem de suporte teórico ao estudo das percepções dos residentes sobre Turismo é o **modelo de Ap e Crompton (1993)**, que estabelece quatro níveis sequenciais de reacção dos residentes face ao turismo: o **acolhimento** (estado eufórico em que os residentes têm atitudes muito positivas face aos turistas e aos seus impactes); a **tolerância** (os residentes têm atitudes positivas em relação a alguns impactes e negativas em relação a outros); a **adaptação** (os residentes aprendem a lidar com os turistas e arranjam maneira de continuar a sua vida normal no meio dos turistas que invadem o seu espaço) e, finalmente, a **retirada estratégica** que se traduz na saída dos residentes quando os turistas chegam.

Nas conclusões do *Estudo sobre as atitudes dos residentes face ao Turismo nos Açores – 2005*, publicação realizada para divulgação dos resultados do IRT 2005 e disponível no portal do SREA, referia-se que, à luz do modelo de Ap e Crompton, em 2005, os residentes nos Açores se situavam, claramente, no primeiro nível, o de acolhimento do Turismo.

Face aos resultados apresentados neste Destaque, julgamos poder concluir que, **em 2018, os residentes na RAA continuam a situar-se no nível de acolhimento, embora com alguns sinais de transição para o nível de tolerância**: na sua larga maioria, continuam a valorizar bastante os impactes positivos do turismo, a gostar de ver os turistas e a não se sentirem incomodados com a sua presença e, inclusivamente, a quererem mais turismo no futuro, mas começam, embora residualmente e com mais expressão nas ilhas de maior concentração turística, a ter maior consciência dos impactes negativos do desenvolvimento desta actividade.

Este resultado parece-nos bastante positivo, sobretudo se tivermos em consideração que, de 2005 para 2017, por influência da abertura do espaço aéreo regional a companhias aéreas *low cost* em 2015, a capacidade de alojamento turístico subiu na RAA cerca de 23% e o número de dormidas, cerca de 91%.

No entanto, as opiniões e atitudes dos residentes variam com o desenvolvimento do Turismo e o afluxo dos turistas, pelo que se torna necessário dar continuidade à sua monitorização, periodicamente.

Com a apresentação destes resultados, pensamos que, mais uma vez, foram cumpridos os três objectivos que nos propusemos com a realização do Inquérito aos Residentes sobre o Turismo:

- conhecer e monitorizar a evolução das opiniões e atitude dos residentes face ao desenvolvimento do Turismo na Região e potenciais impactes ambientais, económicos e sócio culturais;
- dotar os decisores de um instrumento imprescindível ao planeamento e gestão do Turismo, com vista à sua sustentabilidade a longo prazo;
- trazer a população residente para o centro da discussão sobre o Turismo na Região Autónoma dos Açores, dando-lhe a oportunidade de expressar as suas opiniões, preocupações e sugestões sobre esta matéria.

Concluimos, fazendo nossas as palavras que um dos inquiridos deixou como comentário final: *“esperamos que estes dados sirvam para o benefício do Turismo em todas as ilhas”*.

Anexos:

Anexo I – Notas metodológicas

Anexo II – Características sócio-demográficas dos inquiridos

Anexo III – Quadro –síntese das opiniões sobre os impactes do Turismo na RAA

Anexo IV – Questionário do IRT2018

ANEXO I

Notas Metodológicas

O Inquérito aos Residentes sobre o Turismo nos Açores (IRT) – 2018 é uma operação estatística, de âmbito exclusivamente regional, não periódica (trata-se da segunda edição, tendo sido o primeiro IRT realizado em 2005), amostral e dirigida aos indivíduos com 15 ou mais anos, residentes na Região Autónoma dos Açores.

Tal como no IRT 2005, a base de amostragem é a Amostra-mãe, universo de unidades de alojamento que serve de referência a todos os inquéritos dirigidos às famílias, na Região; a unidade amostral é a unidade de alojamento (u.a.) e a unidade de observação, o indivíduo com 15 ou mais anos, residente na RAA.

A amostra teve uma dimensão de 704 u.a., distribuídas por todas as nove ilhas dos Açores e nelas foram inquiridos, no âmbito deste inquérito, cerca de 1070 indivíduos, de que resultaram 950 respostas válidas.

O método de recolha utilizado foi a entrevista telefónica, levada a cabo, de Janeiro a Novembro de 2018, por quatro entrevistadores do SREA com formação específica e larga experiência neste método de recolha.

O registo da informação foi *on line*, utilizando para o efeito uma aplicação desenvolvida pela Unidade de Informática do SREA, especificamente para este inquérito.

O tratamento da informação foi levado a cabo com recurso ao *software* IBM SPSS Statistics versão 25.

ANEXO II

Características sócio-demográficas dos inquiridos

Nos inquiridos por amostragem é importante que os utilizadores da informação tenham a possibilidade de comparar a amostra com o universo que ela pretende representar. Nesse sentido, no quadro abaixo, apresenta-se o perfil dos inquiridos na amostra e nos Censos da População mais próximos dos IRT.

Como o IRT 2018 (bem como o de 2005) se dirigiu aos indivíduos residentes na RAA, com 15 ou mais anos, por uma questão de comparabilidade, os dados dos Censos que se apresentam dizem respeito apenas a indivíduos que obedecem a essa condição. No âmbito do IRT 2018 foram inquiridos, com resposta válida, 950 indivíduos, sendo a população, de 15 ou mais anos, residente na RAA, de 202 575 indivíduos (nos Censos 2011).

Características sócio-demográficas do universo e amostra

Variáveis	Categorias	Amostra IRT 2005	População Censos 2001	Amostra IRT 2018	População Censos 2011
%					
Nasceu nos Açores?					
	Sim	95,9	<i>n.d.</i>	94,2	<i>n.d.</i>
Sempre residiu nos Açores?					
	Sim	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	90,1	<i>n.d.</i>
Ilha de residência					
	Santa Maria	1,9	2,3	6,1	2,3
	S. Miguel	46,7	52,8	32,1	54,7
	Terceira	25,1	23,6	19,3	23,3
	Graciosa	2,1	2,1	6,5	1,8
	S. Jorge	5,9	4,2	8,5	3,9
	Pico	9,8	6,5	11,3	6,0
	Faial	6,5	6,5	10,4	6,2
	Flores	2,0	1,7	5,1	1,6
	Corvo	0,0	0,2	0,7	0,2
Género					
	Masculino	40,2	48,9	47,6	48,8
	Feminino	59,8	51,1	52,4	51,2
Idade					
	15-34	24,7	41,0	21,9	36,3
	35-44	20,4	18,3	17,8	18,5
	45-64	34,6	24,3	38,7	29,2
	65 e +	20,3	16,5	21,6	16,0
Nível de Instrução					
	Até ao Básico	79,9	75,9	63,5	67,9
	Secundário	12,5	15,0	24,7	19,0
	Superior Politécnico	1,7	0,7	0,4	1,2
	Superior Universitário	6,0	8,6	11,4	11,9
Situação perante o trabalho					
	Empregado	47,7	49,9	54,7	50,4
	Desempregado	2,2	3,6	6,4	6,3
	Doméstica	26,1	12,6	10,9	7,9
	Estudante	5,3	8,8	6,2	8,6
	Reformado	18,1	19,0	20,1	18,5
	Outra	0,6	6,1	1,6	8,3

ANEXO III

Quadro - síntese das opiniões sobre os impactes do Turismo na RAA

Nível de concordância dos residentes em relação aos impactes do Turismo nos Açores
(medido numa escala de 1 - Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente)

Impactes	Descrição	Média 2005	Média 2018
Esfera pessoal			
	pessoalmente, beneficio do desenvolvimento do turismo nos Açores	3,19	2,93
	tenho orgulho em que os turistas venham visitar a minha ilha	n.d.	4,51
Genéricos			
	o turismo é bom para os Açores	4,25	4,35
	os Açores têm controle sobre o Turismo	3,27	3,38
Económicos			
	beneficia as empresas/negócios locais	n.d.	4,07
	atrai investimentos para a economia local	n.d.	4,06
	incentiva a produção e comercialização de produtos locais	n.d.	3,92
	cria postos de trabalho para os residentes	3,98	3,90
	dá emprego à juventude local	3,89	3,81
	o dinheiro gasto pelos turistas fica na Região	3,53	3,62
	aumenta os preços dos produtos e serviços	3,22	3,15
Sócio-culturais			
	ajuda a criar novos serviços que servem os residentes	3,75	3,70
	os residentes têm acesso fácil aos serviços usados pelos turistas	3,44	3,69
	estimula a cultura local e o artesanato	4,06	3,99
	contribui para a preservação e promoção do património	n.d.	3,81
	ajuda a conservar a identidade local	n.d.	3,58
	altera os costumes e tradições dos Açores	n.d.	2,35
	prejudica os padrões morais da sociedade local	2,40	2,21
	aumenta a criminalidade	3,65	2,34
	dificulta o acesso dos residentes a zonas balneares e outros locais de lazer	2,42	2,47
Ambientais			
	fomenta uma maior sensibilização para a protecção dos recursos naturais	n.d.	3,61
	provoca escassez dos recursos naturais	2,56	2,43
	prejudica o meio ambiente	2,58	2,48
	provoca alterações na paisagem e biodiversidade	n.d.	2,33
	provoca problemas de trânsito e de estacionamento	n.d.	2,71

ANEXO IV
Questionário do IRT - 2018

9. Desde Janeiro de 2016, trabalhou nalguma das seguintes actividades?

	Sim	Modalidade*
Alojamento (hotel, pensão, casa de hóspedes, parque de campismo, etc.).....	<input type="checkbox"/>	_____
Transportes (autocarro, táxi, TAP, SATA, aeroporto, marina, etc.).....	<input type="checkbox"/>	_____
Restaurante, café, bar ou discoteca.....	<input type="checkbox"/>	_____
Agência de viagens /Posto de informação de Turismo.....	<input type="checkbox"/>	_____
Actividades de animação e lazer (guia turístico, observação de cetáceos, etc.)..	<input type="checkbox"/>	_____
Comércio de artesanato e de “souvenirs”.....	<input type="checkbox"/>	_____
Em nenhuma delas.....	<input type="checkbox"/>	

*F = *Full-time*; P = *Part-time*; O = *Ocasionalmente*

10. Na sua actividade profissional tem contacto directo com turistas? Sim Não

11. No seu tempo livre (actividades de lazer) costuma cruzar-se com turistas?

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente

12. Esse contacto perturba a sua actividade? Sim É-me indiferente Não

13. Alguma vez alterou os seus hábitos de vida (lazer, compras, férias) com a finalidade de evitar turistas? Sim Não

14. Existem locais na sua ilha onde gosta de ver turistas? Sim É-me indiferente Não

Se Sim, onde? _____

15. Existem locais na sua ilha onde preferiria não encontrar turistas? Sim É-me indiferente Não

Se Sim, onde? _____

16. Há algum tipo de turista ou visitante que lhe agrade ou desagrade particularmente? Sim Não

Agrada-me: _____

Desagrada-me: _____

INQUÉRITO AOS RESIDENTES SOBRE TURISMO – 2018

17. Por favor, dê-nos a sua opinião relativamente às seguintes afirmações (indique a resposta, de 1 - *Discordo totalmente* a 5 - *Concordo totalmente, que considera mais correcta em cada uma*):

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Não concordo nem discordo</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
	1	2	3	4	5
Os Açores têm controle sobre o Turismo.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Turismo é bom para os Açores.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pessoalmente, benefício do desenvolvimento do Turismo nos Açores.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho orgulho em que os turistas venham visitar a minha ilha.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os efeitos do Turismo nos Açores são:					
Beneficia as empresas/negócios locais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atrai investimento para a economia local.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cria postos de trabalho para os residentes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dá emprego à juventude local.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumenta os preços dos produtos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incentiva a produção e comercialização de produtos locais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O dinheiro gasto pelos turistas fica na Região.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumenta a criminalidade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Altera os costumes e tradições dos Açores.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prejudica os padrões morais da sociedade local.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ajuda a conservar a identidade local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ajuda a criar novos serviços que servem os residentes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificulta o acesso dos residentes a zonas balneares e outros locais de lazer.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os residentes têm acesso fácil aos serviços usados pelos turistas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estimula a cultura local e o artesanato.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contribui para a preservação e promoção do património.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local (água, energia, peixe, marisco, etc.).....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prejudica o meio ambiente (mais poluição, mais resíduos, destruição da paisagem natural,etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Provoca alterações na paisagem e biodiversidade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Provoca problemas de trânsito e de estacionamento.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior sensibilização para a protecção dos recursos naturais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Em termos gerais, qual a sua opinião sobre o Turismo nos Açores?

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Péssima | 2. Má | 3. Satisfatória | 4. Boa | 5. Excelente |
| <input type="checkbox"/> |

19. Como descreveria o fluxo actual do Turismo para os Açores?

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Muito baixo | 2. Baixo | 3. Moderado | 4. Alto | 5. Muito alto |
| <input type="checkbox"/> |

20. Gostaria que, no futuro, houvesse mais ou menos Turismo nos Açores?

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Muito menos | 2. Menos | 3. O mesmo | 4. Mais | 5. Muito mais |
| <input type="checkbox"/> |

21. Relativamente ao Turismo nos Açores, existe algum aspecto em particular que o preocupe?

22. Em sua opinião, o que se pode fazer para melhorar o Turismo nos Açores?

23. Comentários:

Obrigada pela sua colaboração!